



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

Correio de Sergipe • Aracaju • Quarta-feira 30 de janeiro de 2019 **A3** POLÍTICA

f FanPage @ JornalCorreioSergipe

CPI da Saúde

Ex-diretor do Cirurgia foi responsabilizado por desvio

DOCUMENTO PRODUZIDO POR VEREADORES ARACAJUANOS SEGUE, AGORA, PARA O TCE, MPF E POLÍCIA FEDERAL PARA SER ANALISADO EM INVESTIGAÇÕES

Anderson Christian e
Joângelo Divino

E o que parecia que acabaria em pizza pode estar tomando rumos infinitamente mais sérios. É que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde – criada há nove meses com o objetivo de investigar possíveis irregularidades nos contratos de três hospitais filantrópicos (São José, Santa Isabel e Hospital de Cirurgia) com a Prefeitura Municipal de Aracaju nos anos de 2012 a 2017 – foi finalmente concluído pelo presidente e relator da Comissão, vereador Isac Silveira (PCdoB).

“O relatório final foi fiel às visitas feitas pelos vereadores nos três hospitais e também aos depoimentos, que em alguns momentos se contradizem no enfrentamento entre gestões municipais e gestores de hospitais”, diz Isac. “Tanto no período de João Alves quanto no de Edvaldo Nogueira (ex-prefeito e atual prefeito de Aracaju), os secretários de Saúde acusaram o Hospital de Cirurgia de querer receber sem ter executado o serviço”, revela o relator.

O vereador Isac vai ainda mais longe nas revelações. “A própria secretária atual, Waneska Barboza, disse que o Cirurgia tem uma ‘caixa-preta’. Não sei o que ela quis falar. O próprio Gilberto Santos diz que o Hospital de Cirurgia foi usado por todos os políticos. Então, eles mesmos foram se enredando com as palavras da própria boca, como diz a Bíblia”, enfatiza Isac Silveira.

De acordo com o relatório, o ex-presidente do Hospital de Cirurgia, Gilberto Santos, foi responsabilizado por desvio de recursos destinados ao setor de oncologia, isto é, os recursos, oriundos do governo federal,



Isac Silveira espera que relatório contribua para chegar aos culpados por problemas na Saúde

estavam sendo encaminhados para outro setor da unidade hospitalar, o que configura crime de desvio de finalidade.

• Contabilidade

Explicando a maneira como a CPI atuou, o vereador destaca um ponto importante: a contabilidade. “Como Nitinho (presidente da Câmara) optou por não nos dar uma assessoria contábil, eu não seria irresponsável de fazer uma análise contábil sem um escritório, por serem sete anos de CPI. Não quis entrar nesse meandro, mas sabemos que tinha problema. Por exemplo: quanto ao aluguel, que foi pago durante três ou cinco anos (não recordo), mas está no relatório, não foi demonstrado onde foi enviado esse dinheiro. Gilberto disse que foi para uma conta única”, revela o vereador sobre as inconsistências encontradas em termos contábeis no Hospital de Cirurgia.

Para o parlamentar, como o Ministério Público – seja o estadual, seja o federal – já está com investigações em andamento, o trabalho da CPI da Saúde na Câmara vem para somar. “Creio

que as ações se tornam, digamos, mais confortáveis, até para mostrar que não há ação política por parte do Ministério Público”, assevera Isac, que considera que o papel da CPI foi cumprido. “O relatório é inspirativo. Os órgãos de controle podem se utilizar, ou não”.

• Absurdos na oncologia

O relator da CPI da Saúde também revela o que, em sua opinião, seria o grande problema. “É a falta de controle social. A sociedade tem que estar investigando constantemente o uso dos recursos. Os conselhos não funcionam. O uso do cachimbo tem deixado a boca de muita gente torta”, diz Isac, ao se referir ao Conselho Municipal de Saúde. “Os conselheiros, ao invés de terem as condições ideais para auditar as contas e acompanhar os procedimentos, não conseguem fazer isso”, analisa.

“O que mais me assusta é ver que a União em momento algum se negou a repassar recursos para a oncologia. A União pagou todos os serviços que o Hospital de Cirurgia disse que havia executado, pois ela paga depois da exe-



“O QUE MAIS ME ASSUSTA É VER QUE A UNIÃO EM MOMENTO ALGUM SE NEGOU A REPASSAR RECURSOS PARA A ONCOLOGIA”

cução. Então, como pode ter pacientes morrendo por falta de tratamento oncológico?”, questiona o relator da CPI.

Para Isac, é necessário encontrar os verdadeiros culpados por esse drama. “É um acinte, é desesperador! Ai querem culpar Dilma, culpar Temer. Não é culpa deles. Se a União pagou, a culpa é de quem não executou. A União não tem limite no tratamento oncológico. O Cirurgia está com equipamento quebrado, com bunker não instalado. É uma situação terrível!”

“Espero que o relatório seja útil. Eu sei que há a vaidade dos poderes, mas estamos cumprindo nossa parte de fiscalizar. Para montar uma CPI dessa, são muitos ‘nãos’, muitos porquês são levantados. É gestor, é prefeito, é governador. E eu, por ser do partido do prefeito, enfrentei tudo isso. Me desgastei. Mas é um compromisso nosso. Vamos ver lá na frente se valeu a pena ou não. Eu tenho minha consciência tranquila que eu contribuí, junto com os colegas, com um trabalho que eu achei bonito”, finaliza Isac Silveira.

Com relação ao São José e Santa Isabel, Isac afirma que foram constatados diversos problemas no tocante ao atendimento aos pacientes. O relatório da CPI será enviado ao Tribunal de Contas do Estado (TCE), ao Ministério Público Federal (MPF) e à Polícia Civil.

ain^o Leia mais, entenda e compartilhe
Acesso: www.ain.com.br